



TRAJETÓRIA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFNMG/CAMPUS JANUÁRIA BENEFICIADOS PELO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO AOS ESTUDANTES DURANTE A PANDEMIA

COSTA, M.P.M.¹; FERREIRA, A.C.S.²; COTRIM-GUIMARÃES, I.M.A.³

¹Discente egresso do curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio do IFNMG – *Campus Januária*; ² Assistente Social do IFNMG – *Campus Januária*; ³Docente do IFNMG – *Campus Januária*.

Introdução

O período de Pandemia causada pelo Novo Coronavírus impôs às instituições de ensino a adoção de ensino remoto mediado por tecnologias da informação. Esse cenário evidenciou diferentes realidades entre os estudantes, especialmente pelo acirramento das desigualdades sociais, podendo afetar diretamente as possibilidades e perspectivas dos estudantes quanto à sua trajetória escolar. Isso porque esse cenário contribuiu, também, para a intensificação das desigualdades escolares, uma vez que as diferentes realidades dos estudantes apontam diferentes contextos de ação, em que estudantes em situação socioeconômica desfavorável estão mais propensos a abandonar o curso e a instituição. Por outro lado, estudos como o de Cotrim-Guimarães e Fidalgo (2021) têm apontado que programas institucionais de assistência financeira têm se mostrado como fator preponderante sobre a decisão dos estudantes quanto a permanecer no curso, ainda que diante de adversidades, como repetência. No contexto da Pandemia, tais programas foram continuados pela instituição estudada, que é o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), atendendo aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica nos diferentes cursos ofertados pela instituição.

Assim, esta pesquisa abordou a relação entre a participação no Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes (PAAE) do IFNMG e as trajetórias dos estudantes no Ensino Médio integrado durante a Pandemia, tendo como suporte teórico a discussão em torno da relação entre desigualdades sociais e escolares, evasão e permanência estudantil. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a situação dos estudantes beneficiados pelo PAAE durante o ensino remoto: se evadidos, concluintes ou ainda em curso (repetentes), comparando-a à situação de estudantes não beneficiados pelo Programa no período.

Material e Métodos

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, se caracterizou como um estudo de caso relacionado à situação verificada no IFNMG/Campus Januária, de forma a identificar aspectos inerentes à evasão, retenção e permanência dos estudantes beneficiados pelo Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes (PAAE) que fizeram jus, especificamente, ao auxílio permanência ou auxílio emergencial.

No seu desenvolvimento, foi realizada a análise de documentos disponibilizados pela Secretaria de Registro Escolar do Campus e pelo setor de Assistência Social, os quais continham informações sobre a trajetória de cada uma das turmas matriculadas no período de ensino remoto (anos letivos de 2020 e 2021) e listas de aprovação no PAAE.

Num primeiro momento, realizou-se o levantamento dos estudantes que se encontravam matriculados no Ensino Médio integrado do Campus no período em questão. Posteriormente, foi realizada uma



análise da trajetória de cada um desses estudantes, de forma a identificar aqueles que, no período do estudo, concluíram o curso ou evadiram ou repetiram alguma série escolar. Por fim, esses dados foram cruzados com aqueles relacionados à participação no PAAE.

Os dados foram analisados de forma a se conhecer a relação entre as diferentes variáveis identificadas no estudo, gerando informações diversas e pertinentes à análise e compreensão da temática estudada.

Resultados e Discussão

Verificou-se que 895 estudantes estiveram matriculados no Ensino Médio integrado do Campus Januária nos anos letivos de 2020 e/ou 2021, tendo ingressado no curso entre 2017 e 2021. Em determinadas situações, a análise considerou dois agrupamentos de alunos: os que ingressaram no curso entre 2017 e 2019 e os que ingressaram a partir de 2020. Isso porque estes últimos não tiveram tempo hábil para integralizar o curso (mínimo de 03 anos) até o período de realização da análise (dezembro de 2022) e, por esse motivo, não apresentam elementos suficientes para se analisar sua trajetória no curso.

Considerando o total de estudantes que ingressaram nos cursos integrados entre 2017 e 2019 (425), tem-se que 80,7% desses estudantes (343) concluíram o curso; 6,8% (29) se encontravam em curso no momento da análise (dezembro de 2022) e 12,5% (53) evadiram do curso. Dentre aqueles estudantes que ingressaram em 2020 ou 2021 (470), tem-se que nenhum deles havia concluído o curso no momento da análise, que 84,7% (398) estavam em curso e 15,3% (72) já haviam evadido.

Quando comparados esses dados com outros índices de evasão verificados em pesquisas anteriores no Campus (C.f. Cotrim-Guimarães; Dore, 2018; Cotrim-Guimarães, 2022), verificou-se que os índices de evasão durante o ensino remoto diminuíram consideravelmente: o índice de evasão referente aos ingressantes em 2014 foi de 39,5%; para os ingressantes em 2016 foi de 32,7% e para os ingressantes entre 2017-2019 esse índice foi consideravelmente reduzido para 12,5%.

A análise considera, agora, a situação dos estudantes que ingressaram no Ensino Médio integrado no período de 2017 a 2019 e que foram beneficiados pelo Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes. Dos 425 estudantes deste intervalo, 115 foram beneficiados pelo Programa, o que corresponde a 27%. Estudantes que receberam o auxílio durante o ensino remoto apresentaram, até o momento de finalização da coleta de dados (dezembro de 2022): 83,5% de concluintes (96); 8,7% de estudantes ainda em curso (10) e 7,8% de evadidos (09).

Quando verificada a situação dos estudantes que ingressaram nesse mesmo período (2017/2019), mas que não foram contemplados pelo auxílio estudantil durante o ensino remoto, tem-se que: 79,7% (247) concluíram o curso; 6,1% (19) encontram-se em curso e 14,2% (44) deles evadiram, totalizando 310 estudantes.

A situação dos estudantes beneficiados pelo auxílio estudantil se mostrou um pouco melhor que a situação dos estudantes não beneficiados, especialmente quanto aos índices de evasão. Verifica-se que os primeiros apresentam melhores índices de conclusão e estudantes em curso, bem como apresentam melhor cenário em relação aos evadidos.

Levando-se em conta que o Programa é voltado aos estudantes em situação socioeconômica desfavorável; e que estudantes nesta situação são mais propensos a sofrer repetência e a evadir (Cotrim-Guimarães, 2022), buscou-se comparar os índices de repetência dentre aqueles estudantes que ingressaram entre 2017 e 2019, beneficiados e não beneficiados pelo auxílio estudantil.

Os dados indicaram que estudantes em condição de vulnerabilidade, que neste cenário são aqueles que compõem, principalmente, o grupo de beneficiados pelo PAAE, apresentam maior índice de repetência quando comparado ao índice daqueles não beneficiados pelo Programa.



Quando se analisa a situação de repetência para cada um desses dois grupos (ingressantes entre 2017/2019 beneficiados ou não pelo Programa), tem-se que: considerando os estudantes **beneficiados** pelo auxílio estudantil, dentre aqueles que repetiram de ano, 57,5% deles concluíram o curso; 25% permaneceram na instituição e se encontravam em curso e 17,5% deles evadiram. Considerando, agora, o conjunto de estudantes **não beneficiados** pelo auxílio, os dados indicam que apenas 44,8% daqueles que repetiram de ano concluíram o curso; 19,8% deles estavam em curso no momento da análise e 35,4% já haviam evadido, o que corresponde ao dobro do percentual de evasão dentre aqueles do primeiro grupo.

Verifica-se, ainda, que dentre os estudantes que ingressaram entre 2017 e 2019, o percentual de concluintes para o grupo de repetentes é maior dentre aqueles que foram beneficiados pelo auxílio estudantil (57,5% contra 44,8%).

Considerações finais

Considerando os altos índices de evasão verificados em período anterior à Pandemia e a probabilidade de aumento desses índices durante o período pandêmico, o estudo revela que, contradizendo essa projeção, determinados elementos inerentes à organização do ensino remoto contribuíram para uma significativa diminuição da evasão no Ensino Médio integrado do Campus. Essa questão não foi objeto de estudo da pesquisa, mas os dados indicam uma importante possibilidade de desdobramento da pesquisa.

Verificou-se uma relação positiva entre o PAAE e a permanência no curso, especialmente dentre aqueles estudantes que compõem o grupo de risco para evasão, que no Campus estudado são aqueles que tiveram que repetir pelo menos uma série escolar. Dentre os estudantes pertencentes ao grupo de maior vulnerabilidade e maiores índices de repetência que o Programa se mostrou fundamental para sua permanência. Pode-se concluir, portanto, que as ações institucionais de suporte dos estudantes, neste estudo representadas pelo PAAE, mais que contribuir para a permanência desses estudantes, contribuem para atenuar o efeito das desigualdades sociais sobre as desigualdades escolares.

Agradecimentos

Registramos nossos agradecimentos ao IFNMG, que financiou a bolsa de iniciação científica ao estudante do Ensino Médio integrado por meio do PIBIC/JR

Referências

COTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires; DORE, Rosemary. Evasão escolar no Ensino Médio integrado e condições socioeconômicas dos estudantes: um estudo de caso. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EVASÃO ESCOLAR, 2018, São Luís (MA). **Anais do V Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar**. São Luís (MA): IFMA, v.1, p. 263-284.

COTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires; FIDALGO, Fernando Selmar Rocha. Programas institucionais de assistência aos estudantes no IFNMG/Campus Januária: contribuições para a permanência estudantil. **Revista Labor**, v. 1, p. 120-145, 2021.

COTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires. **Desigualdades sociais, evasão e permanência no Ensino Médio integrado**: uma análise sob a perspectiva do processo pedagógico. 2022. Tese (Doutorado em educação: conhecimento e inclusão social). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG.